ISSN: 2358-8829

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I: UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Yasmyn de Cassia Alves Pereira [1]
Andria Vitória Sousa Almeida [2]
Daísa Gomes do Rosário [3]

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência no Estágio Supervisionado de Docência I, do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Faculdade de Educação Matemática e Científica – FEMCI/IEMCI/UFPA, realizado em uma escola pertencente à rede estadual de educação do Pará, a partir de uma intervenção interdisciplinar no 2º ano do Ensino Fundamental I.

O Estágio Supervisionado de Docência I foi fundamental no nosso processo de formação inicial, pois nos permitiu construir conhecimentos por meio das vivências e experiências adquiridas nas práticas desenvolvidas no contexto escolar. Esse momento nos proporcionou o contato com os desafios que poderíamos enfrentar em sala de aula. Segundo o Regulamento de Estágio do nosso curso.

> Art. 2º. - Os Estágios de Docência propiciam ao acadêmico a iniciação profissional, evidenciando o caráter pedagógico, técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, por meio da formação em ambiente de trabalho.

Portanto, a formação de um futuro educador não se resume apenas às teorias. É essencial a participação na realidade da sala de aula, pois é esse o local onde podemos acompanhar e fazer parte das vivências dos alunos e termos a possibilidade de compreender quais estratégias são necessárias para o seu desenvolvimento. Nessa direção, o Estágio Supervisionado de Docência I nos proporcionou crescimento

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal - PA, yasmyn.pereira@iemci.ufpa.br;

[2] Graduanda pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal - PA, andria.almeida@iemci.ufpa.br;

[3] Doutoranda em Estudos Culturais pela Universidade do Minho (Portugal) e professora do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal – PA, daísa@ufpa.br;

profissional e contribuiu significativamente para a construção da nossa identidade docente. De acordo com Colombo e Ballão (2014, p. 173),

> O estágio oferece ao educando a oportunidade de colocar em prática o conhecimento construído nas aulas teóricas, sob a supervisão de um profissional da área que irá orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas, para que no momento em que estiver atuando como profissional, este possa aplicar a experiência adquirida, e assim esteja menos sujeito a possíveis falhas no cumprimento de suas atribuições.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que todo graduando deve cumprir durante sua formação acadêmica, é uma atividade indispensável para a integralização do curso, conforme é definido no Regulamento de Estágio do curso (FEMCI, 2012, p. 2).

Nesse sentido, o curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, nos proporcionou ampliar a compreensão de ensino de maneira articulada, inclusiva e diversificada; nos permitindo utilizar estratégias metodológicas, as quais puderam melhor influenciar o desenvolvimento social, crítico e criativo dos alunos. Conforme Jesus et al (2024):

> A interdisciplinaridade tem como objetivo ampliar a perspectiva dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais como criatividade, observação, integração e pensamento crítico. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos informados e empáticos, incentivando a autonomia dos alunos na busca por soluções inovadoras para os desafios apresentados. Ao romper com a tradicional fragmentação do conhecimento, a interdisciplinaridade favorece análises críticas mais aprofundadas e a integração de diferentes áreas do saber, reforçando a importância das metodologias ativas no Ensino Superior. JESUS et al. 2024, *apud* THIESEN, 2008, p. 6

Em vista disso, desenvolvemos um **plano de aula interdisciplinar** com objetivo de contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Isso culminou na regência de aula realizada por nós professoras em formação.

Dessa forma, por se tratar de uma oportunidade de imersão do graduando na prática, compreendemos o quanto é importante a articulação entre os estudos teóricos e a prática pedagógica, uma vez que essa integração auxilia o futuro professor(a) durante as regências em sala de aula, sempre respeitando as exigências dos componentes curriculares estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para Galini, Favaro e Matuda (2024, p. 5),

> […] o estágio supervisionado é apontado como um componente curricular obrigatório que deve ser realizado visando a formação para o exercício profissional do magistério, reconhecendo-se a importância da prática na construção dos saberes pedagógicos.

Com isso, as experiências vivenciadas no estágio nos deram suporte para compreender melhor a profissão docente e os desafios da docência em sala de aula. Nesse contexto, reconhecemos que cada aluno traz consigo uma bagagem única. Por isso, precisamos estar dispostos a ouvi-los e compreendê-los. É nesse contexto que devemos saber lidar com as dificuldades individuais e ser um apoio para esses alunos.

Diante disso, este artigo busca apresentar um relato de experiência no ambiente escolar, na perspectiva de um ensino interdisciplinar, com uma turma do 2° Ano do Ensino Fundamental I, de uma escola da rede estadual de ensino do estado do Pará.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir das vivências e práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Docência I, do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Faculdade de Educação Matemática e Científica – FEMCI/IEMCI/UFPA em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de educação do Pará.

Uma das experiências do Estágio Supervisionado consistiu no planejamento e na realização de uma intervenção pedagógica interdisciplinar sobre o "ciclo da água e seus estados físicos". O processo fundamentou-se nos direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e foi desenvolvido por meio de atividades experimentais que contemplaram as áreas de: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e Artes.

As práticas pedagógicas foram desafiadoras e nos trouxeram inúmeras experiências a partir das vivências no dia a dia durante o nosso Estágio Supervisionado de docência Docencia I. Sobre essa questão , Zabala (1998, p. 17), ressalta-nos que:

> A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, idéias, valores, hábitos pedagógicos, etc.

Com base nessa compreensão, foi na prática que vivenciamos (que nos foi possível compreender) essa complexidade e percebemos como esses fatores influenciam a dinâmica da sala de aula, mas que com uma boa intervenção pode ser cheia de

resultados positivos. A seguir, descrevemos detalhadamente nossas experiências durante o período de estágio.

No dia da nossa segunda regência, 9 de fevereiro de 2026, iniciamos nossa atividade trabalhando o tema: Ciclo da Água. O objetivo era fazer com que a turma reconhecesse a água em seus três estados: Líquido, Sólido e Gasoso. Para isso, nos baseamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com as seguintes habilidades de Ciências EF02CI02, Geografia EF02GI11, Artes EF15AR01, EF15AR05, EF15AR06 e Língua Portuguesa EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP13.

Embora o tema seja aprofundado a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, consideramos importante introduzi-lo à turma do 2º ano, tendo em vista que a água é um recurso natural essencial à vida. Assim, buscamos relacionar a proposta às habilidades previstas para o 2º ano, considerando os conhecimentos que os alunos já poderiam construir sobre o tema.

Vale ressaltar que os quatro momentos a serem trabalhados incluem atividades experimentais para melhor compreensão da turma. O primeiro momento foi sobre o estado líquido, segundo momento foi sobre o estado sólido, o terceiro momento foi sobre o estado gasoso, o quarto momento foi sobre a transição desses três estados e o quinto momento foi sobre um vídeo educativo visando a consolidação da compreensão do conteúdo.

No primeiro momento da aula dividimos a turma em duplas e formamos um trio, considerando que havia 11 alunos presentes na sala. Cada dupla e o trio receberam copos numerados para a realização do experimento. Cada aluno ficou com um copo descartável de 50 ml.

Em seguida, separamos um copo contendo um líquido e o apresentamos à turma. Após esse momento, colocamos uma pequena quantidade desse líquido em um dos copos de cada dupla e trio, permitindo que os alunos sentissem o cheiro livremente.

Posteriormente, incentivamos a conversa entre eles sobre o que poderia ter sido colocado nos copos, e perguntamos “O que acabamos de colocar no copo?. Surgiram então diferentes hipóteses: um grupo afirmou: “- tem cheiro de vinagre”; outros comentaram: “- tem cheiro de massinha”, “- tem cheiro de álcool” e “- é água fervendo”, enquanto alguns disseram: “- é água, porque a água não tem cheiro”.

A partir dessas hipóteses, buscamos fazer eles entenderem o que realmente havíamos inserido nos copo(s) deles e perguntamos: “- quem aqui acha que é vinagre

levanta a mão?” e somente a dupla que disse que era vinagre levantou a mão, os demais, retrucaram dizendo “- se cheirar vomita”, “-tem cheiro forte”.

Figura 1 – Diálogo sobre o líquido no copo



Fonte: Registro das autoras (2026)

Após essa conversa, dialogamos e perguntamos: “- quem acha que é massinha?” e somente o grupo que sugeriu levantou a mão e os demais grupos contestam dizendo que para ser massinha o líquido ficaria com alguma tonalidade, e concordamos com os alunos sobre essa suposição e afirmamos que precisaríamos da massinha para ter esse cheiro.

Em outro momento de interação, fizemos outra pergunta para eles: “- este líquido no copo de vocês é álcool? e afirmaram: “- se fosse álcool teria cheiro”, diante desse diálogo, conversamos sobre esse líquido ser água fervendo e perguntamos: “- está quente o copo, vocês estão sentindo alguma coisa?” e eles afirmaram: “- pode queimar o copo” e “- se fosse água fervendo estaria saindo fumaça”.

Diante disso, chegamos na última hipótese de o líquido ser água, e durante toda a conversa os alunos afirmaram que era água e somente um grupo disse: “- se fosse água, seria mais líquida”.

Então, explicamos aos alunos que a água que colocamos no copo de cada um de vocês, ela estava em estado líquido, essa água era a que nós utilizamos para beber, tomar banho, lavar roupas e etc. Explicamos que a água era encontrada na natureza em três estados físicos, e uma delas era o líquido. A partir de então, apresentamos alguns exemplos de estado líquido como: os rios, igarapés, praias, piscinas e até a água do bebedouro da escola.

No segundo momento, foi distribuído gelo nos respectivos copos dos alunos para observarem e compararem o estado físico da água. Em seguida fizemos a seguinte pergunta “- gelo é água?” e uns responderam: “- sim, porque tá derretendo” outros: “-

ISSN: 2358-8829

não, porque tá congelado", "- quando minha mãe coloca água na geladeira vira gelo", "- a água vira gelo para patinar"

Diante disso, pedimos para os alunos em dupla e por vez que colocassem os dois copos na mesa que estava no meio da sala, que depois iríamos ver o resultado: se a água era gelo.

Em seguida, mostramos aos alunos que o gelo era estado sólido. Após isso, levantamos o seguinte questionamento: "- neve, granizo, geleiras e também cubos de gelo estão em estado sólido?". Logo, o primeiro grupo respondeu: "- neve não é sólido" e outro grupo acrescentou "- a água virou gelo para patinar" e então o grupo anterior confirmou "- ah,então gelo é sólido" e toda turma concordou.

Nesse mesmo momento, foi distribuído papel A4 para cada aluno registrar por meio do desenho, os dois estados da água que foram falados anteriormente e representar a partir do cotidiano deles. Em um lado da folha, desenharam o estado líquido e do outro lado o estado sólido. Essa atividade de artes buscou fazer com que eles lembrassem o que foi estudado.

Figura 2 – Momento dos desenhos (líquido e sólido)



Fonte: Registro das autoras (2026)

Por fim, cada grupo teve a oportunidade de pegar novamente os copos que estavam com gelo na mesa, e comentaram o que tinha acontecido com aquele gelo. Todos, unanimemente, responderam: "- o gelo virou água", a ideia foi exatamente essa, mostrar que é comum ocorrerem mudanças no estado físico da água, presentes no nosso dia a dia.

Figura 3 – Copos de 50 ml com a água e gelo



Fonte: Registro das autoras (2026)

No terceiro momento, utilizamos um copo com água gelada e direcionamos a turma com as seguintes perguntas: “- De onde vem a água que apareceu fora do copo?”, “- onde essa água estava?”, “- Vamos ver de onde essa água vem?” Eles responderam: “- derramou a água que colocamos dentro do copo” ou que “- o copo está suando”.

Depois dessas alternativas, pedimos que as crianças continuassem sentadas, pois, naquele momento seria feito o experimento, para isso, utilizamos um fogão elétrico, recipiente de vidro e água, esse recipiente de vidro com medidor mostrava a água antes de ferver. Em um determinado ponto, a água começou a ferver e o nível diminuiu, demonstrando que o vapor que aparecia, a fumaça branca era o estado gasoso. Explicamos que consequentemente esse vapor iria para a atmosfera, ou seja, ficaria presente no nosso ar, mesmo que não conseguissemos ver.

Figura 4 – Experimento da água fervendo (estado gasoso)



Fonte: Registro das autoras (2026)

Retomamos a discussão do experimento do copo com a água gelada, mostramos que o vapor de água quente do segundo experimento foi para o nosso ambiente e se misturou com o copo que estava frio e virou gotas de águas novamente. Perguntamos

ISSN: 2358-8829

para as crianças: “- quando vocês veem o estado gasoso no dia a dia?”, a intenção dessa pergunta foi observar se realmente eles tinham entendido essa fase da água, os alunos prontamente mostraram compreensão quando deram exemplos como “- a minha mãe quando faz comida a água fica borbulhando e aí ela tira a tampa e sai o vapor” citaram também alimentos que eles gostam e que tem o estado gasoso presente quando entra em contato com o fogo durante o preparo como: miojo, ovo, macarrão e outros.

No quarto momento, realizamos o último experimento, apresentando a água em seu estado líquido que se transformaria em sólido. Para isso, cada aluno recebeu um balão e uma seringa com água, na sequência, pedimos que colocassem essa água dentro do balão e a amarrassem. A seguir, as duplas e o trio colocaram seus balões em um recipiente contendo gelo e sal para congelar mais rápido, assim, tendo o resultado esperado dentro de 10 minutos, como planejado.

Figura 5 – Transformando o estado líquido ao sólido



Fonte: Registro das autoras (2026)

Enquanto o balão congelava, passamos uma atividade sobre os três estados físicos da água, para avaliar se realmente os alunos conseguiram entender e aprender o que trabalhamos durante a aula. Conforme os estudantes terminavam suas atividades pedimos que pegassem o seu balão no recipiente e observassem o que tinha acontecido para comentar, assim que todos terminassem.

Figura 6 – Visualização dos balões



Fonte: Registro das autoras (2026)

Em seguida, conversamos com eles sobre a água que estava no balão ter se transformado de líquida em sólida. Nesse momento, observamos que as duplas e o trio relacionaram bem o conceito da mudança de estado da água por meio do experimento.

Assim, foi possível perceber o entendimento deles sobre os dois estados físicos da água, o que posteriormente possibilitou reforçar o terceiro estado utilizando a água que antes era líquida e naquele momento se tornou sólida para se transformar no estado gasoso. Ademais usamos a frigideira e a colocamos para esquentar no fogão elétrico. Em seguida, recolhemos os gelos do experimento anterior e os adicionamos no utensílio que já estava quente para demonstrar aos alunos os três estados físicos acontecendo simultaneamente: sólido (gelo), líquido (derretimento) e gasoso (vapor da água).

Figura 7 – Demonstração dos três estados físicos da água



Fonte: Registro das autoras (2026)

Todo esse processo de experimentos permitiu que os alunos percebessem em seu cotidiano que o ciclo da água está presente em tudo, quando comemos um cremosinho (sólido), na água de beber (líquido) ou quando nossa mãe faz a comida em casa e sobe aquele vapor (gasoso).

Por fim, no quinto momento, passamos um vídeo sobre o “Estados da Matéria”, para a consolidação da compreensão acerca do havia sido ensinado. Assim, o vídeo

ajudou a tornar o conteúdo mais claro e mostrou que alcançamos o objetivo de fazer com que a turma identificasse, relacionasse e desenvolvesse habilidades por meio da observação, comunicação e do pensamento crítico.

Figura 8 – Momento do vídeo



Fonte: Registro das autoras (2026)

Para finalizar nossa 2º regência, distribuímos picolés para a turma, um aluno antes de ir embora animado disse: "- tia, esse picolé está em estado sólido, se eu não comer logo até chegar na minha casa vai tá no estado líquido".

Figura 47 – Final das atividades



Fonte: Registro das autoras (2026)

A fala do aluno foi significativa, pois demonstrou que ele conseguiu relacionar o conteúdo estudado sobre os estados físicos da água a uma situação do cotidiano. Essa manifestação nos permitiu perceber a importância de desenvolver atividades que aproximem os conhecimentos científicos das experiências vivenciadas pelos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a experiência, percebemos que os alunos apresentaram diferentes hipóteses para interpretar os elementos observados, relacionando-os às suas

experiências cotidianas. As discussões sobre os estados físicos da água possibilitaram que expressassem suas ideias e refletissem sobre suas respostas.

Ao longo das atividades, os estudantes também apresentaram exemplos relacionados aos estados físicos da água, demonstrando relações entre o conteúdo trabalhado e situações presentes em seu cotidiano.

Um momento significativo ocorreu ao final da regência, quando distribuímos picolés aos alunos. Na ocasião, um estudante comentou: "- Tia, esse picolé está em estado sólido, se eu não comer logo até chegar na minha casa vai tá no estado líquido". Para nós, foi satisfatório ouvir essa fala, pois o aluno relacionou o conteúdo abordado durante a aula a uma situação vivenciada naquele momento. Esse comentário foi importante para nossa reflexão sobre a relação entre os conhecimentos trabalhados em sala de aula e as experiências cotidianas das crianças.

Além disso, consideramos que a utilização de recursos lúdicos e de atividades que permitam a participação dos estudantes são importantes para o desenvolvimento da regência. Nesse sentido, Massa (2015, p. 128) argumenta,

> Vivenciar a educação lúdica é estar presente e inteiro como docente e viabilizar o mesmo para os seus alunos. É praticar uma educação que integra, ao invés de separar mente de corpo ou sentimento de razão, considerando as diversas possibilidades. Dessa forma, as manifestações ou práticas lúdicas são além de um recurso formativo uma possibilidade de autodesenvolvimento.

A reflexão de Massa (2015) relaciona-se à experiência vivenciada, uma vez que buscamos desenvolver atividades que envolvessem os alunos e permitissem a expressão de suas ideias. A experiência também nos possibilitou refletir sobre a importância de utilizarmos recursos pedagógicos que despertem o interesse das crianças e contribuam para aproximar os conteúdos escolares de suas vivências.

No que se refere à nossa formação inicial, a segunda regência foi uma oportunidade de desenvolver e refletir sobre nossa prática docente. Conforme registramos, conseguimos avançar na organização das atividades e na condução da turma, buscando estabelecer combinados e incentivar o diálogo entre os estudantes, com respeito aos momentos de fala de cada colega. Essa vivência contribuiu para nossa reflexão sobre a importância do planejamento e da organização do trabalho pedagógico.

Diante disso, a experiência da regência nos permitiu refletir sobre a importância de planejar atividades que considerem os conhecimentos prévios dos alunos e

estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e suas experiências cotidianas. Também contribuiu para nosso processo de formação docente, especialmente em relação à organização das atividades e à condução da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o acompanhamento escolar, percebemos que vivenciar a experiência do Estágio Supervisionado de Docência I foi um marco importante em nossa formação docente, visto que, todo aprendizado é significativo e transformador.

Esse momento de regência promoveu um resultado alcançado através das respostas positivas dos alunos e na satisfação de possibilitar a construção de um conhecimento capaz de transformá-los.

Desenvolvemos um planejamento que agregou diversas áreas de conhecimento, buscando estratégias interdisciplinares que contribuíssem para o avanço cognitivo e para a percepção social e do mundo dos alunos.

Compreendemos que a teoria é de suma importância, no entanto, a prática se mostrou imprescindível, uma vez que a aplicação dessa aula nos possibilitou maior compreensão da turma sobre o conteúdo trabalhado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Acesso em outubro de 2025.

COLOMBO, Irineu Mario. BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. Disponível em: 10.1590/0104-4060.36902. Acesso em 28 de outubro de 2025.

DE SOUZA MASSA, Monica. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/2460. Acesso em: 26 fev. 2026.

GALINI, Marcos Evandro; FAVARO, Roberta Flaborea; MATUDA, Fernanda Guinoza. Ambiente virtual de aprendizagem para estágios supervisionados em um curso de Pedagogia EaD, 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14244/198271996111 Revista Eletrônica de Educação, v.18, e611171, p. 1-19, jan..1dez. 2024. Acesso em: 28 de outubro de 2025.

JESUS, Everaldo Antonio de; GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; PEREIRA, Antonio Renaldo Gomes. Interdisciplinaridade como estratégia para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. International Contemporary Management Review, v. 5, n. 2, 2024. DOI: 10.54033/icmrv5n2-003. Acesso em: 30 de outubro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 5.926, de 2025. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Belém: CONSEPE/UFPA, 2025. Disponível em: https://share.google/AEpXMrE6siNK1EMkS Acesso em: 29 outubro de 2026.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: A Prática Educativa Como Ensinar - Zabala, http://Antoni.pdf https://share.google/1BFYsF6ISqLiT84oN . Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.